



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

**PROJETO PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**

**AGRICULTOR ORGÂNICO**

**MODALIDADE: PRESENCIAL**

**PROGRAMA MULHERES MIL**

**EIRUNEPÉ - AM  
SETEMBRO/2024**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

**Luís Inácio Lula da Silva**

Presidente da República

**Camilo Santana**

Ministro da Educação

**Jaime Cavalcante Alves**

Reitor do IFAM

**Rosângela Santos da Silva**

Pró-Reitora de Ensino

**Paulo Henrique Rocha Aride**

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

**Maria Francisca Moraes de Lima**

Pró-Reitora de Extensão

**Fabio Teixeira Lima**

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

**Leandro Amorim Damasceno**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

**Dirceu da Silva Dácio**

Diretor Geral do Campus Eirunepé

**Patrícia da Silva Gomes**

Chefe de Ensino do Campus Eirunepé

**Alexa Eufrásio Maciel**

Coordenadora de Extensão do Campus Eirunepé



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

---

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO**

<b>Nome</b>	<b>Função</b>
Patrícia da Silva Gomes	
Clara Francy da Costa Backsmann	
Raimar Antonio Rodrigues Leitão	

**RESPONSÁVEL PELA REVISÃO PEDAGÓGICA**

<b>Nome</b>	<b>Função</b>
Aline Zorzi Schultheis de Freitas	Pedagoga



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

**SUMÁRIO**

<b>1. DADOS DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>1.1 DADOS DO CAMPUS</b>	<b>5</b>
<b>2. APRESENTAÇÃO DO CURSO</b>	<b>5</b>
<b>3. INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	<b>7</b>
<b>5. OBJETIVOS DO CURSO</b>	<b>8</b>
<b>5.1. OBJETIVO GERAL</b>	<b>8</b>
<b>5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>8</b>
<b>6. PÚBLICO-ALVO</b>	<b>8</b>
<b>7. METODOLOGIA</b>	<b>8</b>
<b>8. REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO</b>	<b>9</b>
<b>9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO</b>	<b>9</b>
<b>10. MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>10</b>
<b>11. EMENTAS</b>	<b>10</b>
<b>12. AVALIAÇÃO</b>	<b>18</b>
<b>13. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>20</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

---

### 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

<b>CNPJ</b>	10.792.928/0001-00
<b>Razão Social</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
<b>Esfera Administrativa</b>	Federal
<b>Endereço</b>	Rua Ferreira Pena, 1109, Centro.
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Manaus, AM, 69082-010
<b>Telefone</b>	(92) 3306-0000
<b>Coordenador do Projeto</b>	Antônia de Jesus Andrade Braga e Rosiene Barbosa Sena
<b>Site de Instituição</b>	<a href="http://www.ifam.edu.br">www.ifam.edu.br</a>

#### 1.1 DADOS DO CAMPUS

<b>CNPJ</b>	10.792.928/0016-96
<b>Razão Social</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas– Campus Eirunepé
<b>Endereço</b>	Rua Monsenhor Coutinho, bairro de Nossa Senhora de Aparecida
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Eirunepé-AM 69.880-000
<b>Contato</b>	<a href="mailto:gab.ceiru@ifam.edu.br">gab.ceiru@ifam.edu.br</a>
<b>Site de Instituição</b>	<a href="http://www2.ifam.edu.br/">http://www2.ifam.edu.br/</a>
<b>Gestor de Extensão do Campus</b>	Alexa Eufrásio Maciel
<b>Site do Campus</b>	<a href="http://www2.ifam.edu.br/campus/eirunepe">http://www2.ifam.edu.br/campus/eirunepe</a>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

## 2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

<b>Nome do Curso</b>	Agricultor Orgânico
<b>Características do Curso FIC</b>	(x) Curso Formação Inicial (Carga Horária igual ou superior a 160h)  ( ) Curso Formação Continuada (Carga Horária mínima de 40h)  ( ) Curso de Aperfeiçoamento (Carga Horária mínima de 180 h e inferior a 360h)
<b>Eixo Tecnológico</b>	Recursos Naturais
<b>Carga Horária Total</b>	160 horas
<b>Número de Vagas por Turma</b>	31
<b>Escolaridade mínima</b>	Fundamental
<b>Data Início e Término</b>	10/03 a 30/06/2025
<b>Dias da semana</b>	Terça, Quarta e Quinta-feira
<b>Horário</b>	Das 17h às 21h
<b>Forma de Ingresso</b>	Seleção Pública
<b>Turno</b>	Noturno
<b>Modalidade da Oferta</b>	Presencial
<b>Frequência de oferta</b>	Única
<b>Local das aulas</b>	Sede do Campus Eirunepé

## 3. INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agricultor Orgânico, na modalidade presencial. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Amazonas.

A Lei nº 13.415/2017, conhecida como Lei do Novo Ensino Médio, alterou o art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996), indicando que o



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

currículo do Ensino Médio passou a ser composto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por itinerários formativos. Um dos cinco itinerários previstos é o da Formação Técnica e Profissional (FTP), a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Ensino Médio.

Os cursos de formação inicial e continuada favorecem a qualificação profissional e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. São cursos ancorados na teoria-prática e tem como princípio educativo o trabalho. Visa uma formação profissional emancipatória, considerando os diversos aspectos da formação humana integral.

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Agricultor Orgânico tem como objetivo capacitar mulheres para atuar na produção agrícola orgânica, promovendo práticas sustentáveis e ecológicas. Durante o curso, as participantes são introduzidos aos princípios da agricultura orgânica, manejo de solo, compostagem, controle biológico de pragas, uso eficiente de recursos naturais e comercialização de produtos orgânicos.

Com uma abordagem teórica e prática, o curso oferece conhecimentos sobre técnicas de cultivo que respeitam o meio ambiente, sem o uso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos, contribuindo para a preservação da biodiversidade e a saúde do consumidor. Além disso, o curso incentiva o desenvolvimento da agricultura familiar e a produção de alimentos saudáveis e de qualidade.

Ao final, as participantes estarão preparadas para implementar e gerenciar sistemas de produção orgânica, alinhando-se às normas e certificações do setor, e contribuindo para o fortalecimento da cadeia produtiva orgânica no Brasil.

O Campus Eirunepé do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM integra o programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica na região norte do país. Os objetivos do plano de expansão preveem a ampliação dos espaços de formação profissional e a elevação do nível de escolaridade de um número cada vez maior de jovens e adultos e concomitância com os pressupostos elencados na Resolução nº 6 de setembro de 2012, que definem as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do País.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

Eirunepé é um município do interior do estado do Amazonas, Região Norte do país. Está localizado em plena Floresta Amazônica, maior floresta equatorial do mundo. Pertence à Microrregião do rio Juruá e Mesorregião do Sudoeste Amazonense compreendendo os municípios de Carauari, Eirunepé, Envira, Guajará, Ipixuna e Itamarati, distante da capital do estado em linha reta, cerca de 1.245km e via fluvial 3.448km.

#### **4. DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO EM QUE O CURSO SERÁ DESENVOLVIDO**

O território escolhido para desenvolvimento do curso será o município de Eirunepé, cidade do interior do Amazonas, microrregião do Juruá. O município possui cerca de 33.170 habitantes de acordo com último censo realizado pelo IBGE. A economia do município gira em torno da prestação de serviços seguido da agricultura como segundo setor mais relevante para a economia local somado à agropecuária.

No município em questão existem atualmente três terras indígenas registradas no cartório de registro de imóveis da comarca de Eirunepé e na Secretaria de Patrimônio da União - SPU, sendo estas TI Mawetek, TI Kanamari do Rio Juruá, TI Kulina do Médio Juruá. As populações indígenas pertencentes a estas TIs são assistidas pelo poder público de Eirunepé e é frequente a presença de indígenas na área urbana da cidade, onde compram e vendem produtos, recebem assistência médica, auxílios e benefícios do governo e assistência da FUNAI.

Eirunepé é um município marcado por uma série de desafios socioeconômicos e de segurança que afetam a qualidade de vida de seus habitantes. Para entender melhor a situação de vulnerabilidade na região, é fundamental analisar indicadores-chave relacionados à violência, renda e escolaridade, considerando dados recentes dos últimos três anos.

**Violência:** Eirunepé enfrenta desafios significativos relacionados à violência, especialmente no que diz respeito à criminalidade e à segurança pública. Dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) revelam altas taxas de homicídios na região, refletindo a presença de conflitos sociais, tráfico de drogas e violência doméstica.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

**Renda:** A renda é outro aspecto importante a ser considerado ao analisar a vulnerabilidade em Eirunepé. Apesar da abundância de recursos naturais na região, muitos moradores enfrentam condições de pobreza e falta de oportunidades econômicas. A economia local é predominantemente baseada na agricultura de subsistência, com poucas opções de emprego formal e baixos salários. Isso contribui para altos índices de desigualdade de renda e dificuldades de acesso a serviços básicos, como saúde e educação. Estratégias de desenvolvimento econômico inclusivo, como apoio à agricultura familiar e incentivo ao empreendedorismo local, podem ajudar a melhorar as condições de vida da população.

**Escolaridade:** A educação é um fator crucial na redução da vulnerabilidade e no desenvolvimento social e econômico de uma comunidade. Em Eirunepé, apesar dos esforços para expandir o acesso à educação básica, ainda existem desafios significativos em relação à qualidade e à equidade do sistema educacional.

Em suma, os indicadores de vulnerabilidade em Eirunepé, destacam a necessidade de abordagens integradas e políticas públicas eficazes para enfrentar os desafios sociais, econômicos e de segurança que afetam a comunidade. Ações que visam reduzir a violência, promover o desenvolvimento econômico e melhorar o acesso à educação são fundamentais para criar um ambiente mais seguro, próspero e inclusivo para todos.

#### **DIAGNÓSTICO**

A comunidade a ser atendida pelo projeto será composta por mulheres indígenas, residentes em Eirunepé, não se limitando as residentes da área urbana, desde que possam participar presencialmente do curso. Serão abertas 31 vagas para cada curso, que serão divulgadas pela instituição e através de instituições parceiras como a FUNAI e CRAS.

A infraestrutura utilizada para realização do curso será o espaço físico da própria instituição, com utilização de salas para explicação teórica e espaços como cozinha, laboratório, horta para a realização da parte prática do curso.

Espera-se que com a realização da ação, uma maior diversificação da economia local, com o surgimento de novas atividades econômicas e oportunidades de negócios. A implementação bem sucedida da estratégia de inclusão produtiva após a qualificação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

em Eirunepé, resultará em uma comunidade mais próspera, inclusiva, sustentável e resiliente, capaz de enfrentar os desafios socioeconômicos com maior determinação.

## **5. JUSTIFICATIVA**

O Programa Mulheres Mil é iniciativa da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) e teve sua primeira oferta em caráter de piloto em 2007 em parceria com o Governo Canadense. Em 2011 o Programa foi reconhecido nacionalmente e teve oferta por meio do PRONATEC. Diante dos resultados positivos de ofertas anteriores, em 2013 o Ministério da Educação por meio da SETEC, institucionalizou o Programa Mulheres Mil por meio da Portaria nº 725, DE 13 de abril de 2013.

A proposta apresenta a metodologia Mulheres Mil - Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, desenvolvida para acolher mulheres que se encontram em diversos contextos sociais de marginalização e vulnerabilidade social e incluí-las no processo educacional e no mundo do trabalho.

O avanço da tecnologia da informática mudou os conceitos de ensino e de trabalho. A preocupação com o que se denominou de “inclusão digital” passou a ser um problema urgente a ser enfrentado pelos dirigentes do país, já que todos os processos de novas tecnologias deságuam no conhecimento de informática. No Amazonas, a dificuldade de locomoção na região, por falta de rodovias, por sua grande extensão territorial, pela baixa densidade demográfica e pelo subdesenvolvimento secular imposto à população ribeirinha, torna árduo o esforço do Governo para tornar realidade a inclusão digital.

O Instituto Federal do Amazonas que tem como objetivo oferecer educação pública gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região, está ampliando sua atuação em diferentes municípios do Estado, com a oferta de cursos abrangendo diversas áreas profissionais, de acordo com as necessidades locais.

O IFAM Campus Eirunepé buscando a transformação da realidade local no que tange a inclusão digital e o desenvolvimento do Município propõe a oferta do Curso de Formação Continuada de Agricultor Orgânico, assim, em conformidade com os ordenamentos legais, de modo particular a Lei nº 9.394/1996 (LDB), atualizada pela



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

Lei nº 11.741/08, e a Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE para o decênio de 2014 – 2024, encadear educação, trabalho e práticas sociais integrando aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, disponibilizando ainda uma Educação Profissional que valorize as experiências extra - escolares e que mantenha uma relação vinculada com a comunidade e o mundo do trabalho.

A oferta deste curso justifica-se por almejar “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Por fim justifica-se ainda pela escassez de mão de obra qualificada e a crescente demanda do nosso estado por este tipo de profissional.

## **6. OBJETIVOS DO CURSO**

### **6.1. OBJETIVO GERAL**

Capacitar às agricultoras familiares em agricultura orgânica, de modo a atender as necessidades regionais, proporcionando o conhecimento das principais técnicas de produção e garantia da qualidade, envolvidas dentro de um sistema orgânico, buscando que essa atividade seja economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente correta.

### **6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover a interação entre o ensino, as obrigações legais e as necessidades de uma sociedade consciente com o meio ambiente;
- Formar o cidadão participativo na busca por um modo de produção orgânica e sustentável;
- Fomentar a integração entre produtores;
- Apresentar formas alternativas de acesso a mercados;
- Atuar como agentes de incentivo à melhoria da qualidade do meio ambiente.

## **7. PÚBLICO-ALVO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Agricultor Orgânico tem como objetivo capacitar mulheres indígenas e ribeirinhas para atuar na produção agrícola orgânica, promovendo práticas sustentáveis e ecológicas em suas comunidades. Durante o curso, as participantes serão introduzidas aos princípios da agricultura orgânica, manejo de solo, compostagem, controle biológico de pragas, uso eficiente de recursos naturais e comercialização de produtos orgânicos.

Com uma abordagem teórica e prática, o curso oferece conhecimentos sobre técnicas de cultivo que respeitam o meio ambiente, sem o uso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos, contribuindo para a preservação da biodiversidade e a saúde do consumidor. Além disso, o curso busca fortalecer a autonomia econômica dessas mulheres, incentivando o desenvolvimento da agricultura familiar e a produção de alimentos saudáveis e de qualidade.

#### **METODOLOGIA**

O curso será desenvolvido utilizando a metodologia de Acesso, Permanência e Êxito. No âmbito do Programa, o acesso está intrinsecamente relacionado à criação de condições para que as mulheres em situação de vulnerabilidade possam acessar os cursos ofertados. Portanto, relaciona-se com a garantia do direito ao acesso à escolaridade, ao conhecimento, à tecnologia e à inovação gerados pela sociedade.

Tendo como base os princípios pedagógicos da dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento, o acesso à instituição passa a ser concebido como um instrumento de inclusão, promotor de permanência no ambiente escolar, com êxito e sustentabilidade, dada a mudança de concepção de acesso seletivo para um acesso inclusivo e afirmativo (BRASIL, 2023, p. 18)

Assim, o acesso relaciona-se com a identificação de saberes da experiência, por isso a necessidade de aproximação com os territórios. Para isso, foi realizado, antes da elaboração deste PPC um diagnóstico dos territórios em que as mulheres estão inseridas, a fim de reconhecer as características de cada território e assim definir com as mulheres a oferta do curso.

Além do diagnóstico dos territórios é importante identificar os saberes e experiências em nível individual e coletivo. Para isso será utilizado o instrumento pedagógico **Mapa da Vida**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

O Mapa da Vida é um processo que coloca em perspectiva duas dimensões: a coletiva e a individual com o objetivo de potencializar o sujeito como autor e protagonista da história da sua vida e de seu grupo, visando criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida, para que elas possam ser compartilhadas e então devidamente registradas, validadas e valorizadas (BRASIL, 2023, p. 23)

Assim, o mapa da vida é uma ferramenta de diálogo com o território e com as mulheres. Por meio do mapa da vida serão identificadas necessidades coletivas que apontam a necessidade de possíveis parcerias, organização institucional, etc.

O mapa de vida como elemento individual oportuniza as mulheres narrarem suas trajetórias pessoais e reconhecerem saberes já construídos.

Segundo o Guia Metodológico do Programa Mulheres Mil (BRASIL, 2023), algumas perguntas podem ser utilizadas na realização da dinâmica do Mapa da Vida:

- Quais os principais fatos de sua vida?
- Quais são as pessoas significativas?
- Quais foram as rupturas e por que aconteceram?
- Quais foram as lutas e condições de existência dos seus antepassados?
- Quais saberes foram transmitidos por eles para você?
- Que valores orientam a sua vida?
- Quais e como foram suas experiências na escola?
- Quais são suas experiências no mundo do trabalho?
- Quais os seus sonhos?

No curso em questão o Mapa da Vida será aplicado no início do curso e deverá ter a participação de todos os professores e equipe multidisciplinar que atuará junto com as mulheres. Ressalta-se a importância dessa atividade ser realizada em espaços acolhedores e contar com a participação de psicólogos e assistentes sociais. Para desenvolvê-la, pode-se fazer uso de diferentes instrumentos: fotografias, colagens, recortes de revistas, mapas, escritas de texto etc. Após a feitura do Mapa da Vida, deve-se estimular o grupo para compartilhá-lo entre elas. Para o processo de formação, é o momento em que a equipe multidisciplinar adentra as histórias individuais, devendo identificar temas importantes para serem incluídos no Curso, bem como os saberes e expectativas das mulheres em relação à qualificação profissional.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

O mapa da vida também será utilizado como ferramenta pedagógica durante o curso. “No que concerne à qualificação profissional, o Mapa da Vida pode ser aplicado para identificar as experiências prévias de trabalho e as possibilidades de articulação com uma determinada área de trabalho e ou geração de renda” (BRASIL, 2023, p 25).

São sugestões de dinâmicas a serem realizadas:

- Roda de conversa: Promover discussões em grupo sobre as dificuldades nos processos de aprendizagem e as demandas de conteúdos e debates. Incentivar as alunas a compartilharem suas experiências e reflexões, permitindo a identificação coletiva das dificuldades e a busca por soluções conjuntas.

- Avaliação coletiva: Momentos de avaliação coletiva das disciplinas, em que as alunas possam refletir sobre o que aprenderam e a importância do conteúdo para suas vidas. Incentive-as a compartilhar seus pontos de vista, sugestões de temas complementares e a expressarem suas expectativas em relação à qualificação profissional.

- Atividades práticas: Desenvolver atividades práticas que permitam a aplicação dos conhecimentos adquiridos, buscando conectar o conteúdo à realidade das alunas. Incentive-as a compartilharem suas experiências e a discutirem como o aprendizado pode ser aplicado em suas vidas pessoais e profissionais.

- Trabalho em grupo: Estimular a formação de grupos de estudo entre as alunas, incentivando a troca de conhecimentos e a colaboração mútua. Dessa forma é possível fortalecer os laços entre as mulheres, permitindo que elas se apoiem e compartilhem suas vivências durante o processo de aprendizagem.

As ações de êxito têm como foco o cumprimento do objeto do programa/curso. No âmbito do curso, buscaremos principalmente o êxito pedagógico e o êxito profissional. O êxito pedagógico está relacionado aos resultados (objeto do programa) alcançados e impactos (não é objeto do programa) ao final das atividades pedagógicas do programa, ou seja, ao final da formação ofertada. Para identificar se houve ou não êxito pedagógico, pode-se utilizar perguntas-chave e procurar as respectivas respostas, segue abaixo alguns exemplos: estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma estão aptas à aprovação e certificação do curso? as mulheres matriculadas nessa turma, encaminhadas para processo de alfabetização, continuam ou terminaram a alfabetização? As mulheres matriculadas nessa turma, foram orientadas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

quanto às possibilidades de verticalização, verticalizaram? filhos, sobrinhos, netos e outros familiares / parentes das mulheres matriculadas nessa turma acessaram algum curso da instituição ofertante?

O êxito profissional diz respeito aos resultados profissionais, ou seja, empregabilidade e geração de renda, alcançados pelas mulheres atendidas e que foram originados a partir (ou por meio) dos processos pedagógicos-institucionais realizados no decorrer das atividades do curso. Algumas perguntas poderão orientar a avaliação do êxito profissional: Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram emprego para atuar como profissional do curso em questão? Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram gerar renda como empreendedoras individuais e utilizando as técnicas aprendidas no curso? Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram gerar renda como empreendimento coletivo (grupo informal, associativismo, cooperativismo e/ou economia solidária) e utilizando as técnicas aprendidas no curso?

Sobre a organização do curso terá três encontros semanais, com horários compatíveis às atividades das alunas, com aulas teóricas e práticas além de atividades culturais a serem discutidas com a equipe.

O curso será dividido em dois núcleos, sendo um núcleo de disciplinas comuns e outro de disciplinas específicas. **O Núcleo Comum** configura-se como espaço de trabalho para temas transversais em todos os componentes curriculares dos cursos. Serão temas do Núcleo Comum:

- Cidadania, Educação para as Relações de Gênero, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Direitos da Mulher;

- Educação Socioambiental, Saúde da Mulher, Segurança Alimentar e Nutricional;

- Expressão Corporal, Verbal e Artística

*Recomposição de Conteúdos Básicos:*

- Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso

- Matemática Aplicada à qualificação profissional ofertada e Noções de Educação Financeira



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ**

---

- Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania, para Empregabilidade e para Geração de Renda

O **Núcleo de Qualificação Profissional** abrangerá a Formação Profissional e Tecnológica; Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária e Direitos e Deveres da Trabalhadora.

- Utilização de metodologias ativas e participativas, com foco na troca de saberes e experiências entre as participantes.
- Respeito à diversidade cultural e às especificidades de cada grupo, promovendo um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo.
- Atividades práticas que valorizem os conhecimentos pré-existentes das mulheres, integrando seus saberes tradicionais ao conteúdo do curso.

**Potenciais Desafios:**

- Garantir a adesão contínua das participantes, considerando as demandas pessoais e comunitárias.
- Acessibilidade ao curso para mulheres que residem em áreas remotas ou têm dificuldade de transporte.
- Necessidade de apoio psicossocial e de orientação para as participantes em situação de vulnerabilidade extrema.

## **8. REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO**

O candidato deverá ter, no mínimo, 16 anos e Ensino Fundamental I incompleto. A seleção dos interessados será efetuada por inscrição, através de inscrição em edital de processo seletivo público.

## **9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

O perfil profissional esperado dos concluintes do curso de Agricultor Orgânico é o de um agricultor consciente do contexto ambiental em que está inserido e das consequências que o seu trabalho pode gerar para as futuras gerações, desenvolvendo produção de orgânicos com base na legislação vigente.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

Conforme o Guia PRONATEC de cursos FIC este profissional executa com base nas técnicas da produção orgânica, o manejo do solo e das culturas, a produção de sementes e mudas, o transplante, a colheita, comercialização e logística de produtos orgânicos. Cultiva e beneficia produtos orgânicos com base na legislação vigente e em consonância com as normas certificadoras. Utiliza manejo agroecológico integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. Opera e regula maquinário e implementos agrícolas exclusivos para utilização em sistemas orgânicos de produção.

O profissional estará apto a transformar e adaptar sua produção pouco a pouco de modo a criar uma propriedade mais produtiva e mais sustentável ecológica e economicamente.

A área de atuação dos alunos será em suas propriedades onde desenvolve suas atividades, sendo esse profissional capaz de:

- Produzir alimentos de qualidade de maneira sustentável;
- Identificar e solucionar problemas de manejo na produção agrícola;
- Interagir entre si, na busca pelo fortalecimento através do associativismo;
- Dominar técnicas agroecológicas de produção;
- Planejar a produção orgânica;
- Dominar os processos burocráticos de rastreabilidade;
- Acessar mercados alternativos para produtos orgânicos certificados;
- Vivenciar uma visão holística dos meios de produção na agricultura.

## 10. MATRIZ CURRICULAR

Núcleo	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
COMUM	Cidadania, Educação para as Relações de Gênero, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Direitos da Mulheres	4h
	Educação Socioambiental, Saúde da Mulher, Segurança Alimentar e Nutricional	4h
	Expressão Corporal, Verbal e Artística	4h
	Recomposição de Conteúdos Básicos: - Leitura e Produção de Texto aplicados ao Curso	20h



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

	Recomposição de Conteúdos Básicos: - Matemática Aplicada à qualificação profissional ofertada e Noções de Educação Financeira	20h
	Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania, para Empregabilidade e para Geração de Renda	16h
<b>QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL</b>	Introdução a agricultura orgânica	22h
	Manejo da propriedade orgânica	30h
	Produção vegetal na agricultura orgânica	40h
<b>TOTAL DO CURSO</b>		<b>160 horas</b>

#### 11. EMENTAS

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Cidadania, Educação para as Relações de Gênero, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Direitos da Mulheres	4 horas
<b>OBJETIVOS</b>  Desenvolver conceitos básicos de cidadania, gênero, relações étnico raciais e direitos da mulher.  Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.	
<b>EMENTA:</b>  Esta disciplina aborda os fundamentos da cidadania e os direitos das mulheres, com enfoque nas relações de gênero e étnico-raciais. Explora conceitos-chave de cidadania, igualdade de direitos, e participação social, bem como o papel das mulheres na sociedade. Discute as diferentes formas de discriminação e violência de gênero e racial, com ênfase na interseccionalidade e nos desafios enfrentados por mulheres em situação de vulnerabilidade social. Promove a compreensão crítica sobre os direitos humanos, os direitos das mulheres e a legislação específica de proteção e garantia de direitos. A disciplina visa capacitar as participantes a reconhecerem e reivindicarem seus direitos, fortalecendo sua autonomia e empoderamento.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  - Conceitos de Cidadania: Definição, direitos e deveres, participação social e política.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

- Educação para as Relações de Gênero: Compreensão das desigualdades de gênero, papel social da mulher, feminismos e o combate à violência de gênero.
- Educação para as Relações Étnico-Raciais: Racismo, discriminação racial, e a importância da valorização das identidades étnico-raciais.
- Direitos das Mulheres: História dos direitos das mulheres, principais marcos legais e a aplicação prática no dia a dia.
- Empoderamento e Autonomia: Estratégias de fortalecimento pessoal e coletivo para a promoção da igualdade de gênero e raça.
- Legislação e Políticas Públicas: Leis de proteção e promoção dos direitos das mulheres e minorias étnico-raciais, com enfoque em políticas públicas voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARSTED, Leila; Hermann, Jacqueline (2001). **As Mulheres e os Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: CEPIA.

CEPIA. BLAY, Eva Alterman. **A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho**. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Educação Socioambiental, Saúde da Mulher, Segurança Alimentar e Nutricional	4 horas
<p><b>OBJETIVOS</b></p> <p>Capacitar as participantes para compreender e aplicar conceitos de educação socioambiental, saúde da mulher e segurança alimentar e nutricional em suas vidas diárias, promovendo práticas sustentáveis, hábitos saudáveis e o fortalecimento da autonomia para a melhoria da qualidade de vida.</p> <p>Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMZNAS**

## **EMENTA**

Esta disciplina aborda a intersecção entre questões socioambientais, saúde da mulher e segurança alimentar e nutricional. Explora a relação entre meio ambiente, alimentação saudável e os direitos à saúde, com foco na promoção de práticas sustentáveis e na prevenção de doenças. Discute a importância do acesso a alimentos seguros e nutritivos como um direito básico e analisa os desafios enfrentados pelas mulheres em situação de vulnerabilidade social para garantir esses direitos. A disciplina promove o conhecimento sobre a saúde integral da mulher, desde a prevenção até o autocuidado, e destaca o papel das práticas alimentares saudáveis e sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Noções básicas e tipos riscos de biossegurança.
- Planejamento familiar - Política Nacional de Atenção Integral à Mulher. Gravidez, métodos contraceptivos, infertilidade. Noções da anatomia e funcionamento do corpo feminino. Ciclo menstrual. Climatério e menopausa. Principais patologias (Endometriose; Adenomiose, Miomatoses uterinas; Aderências pélvicas; Ovário Policístico, etc.). Prevenção do câncer de mama, do colo uterino.
- Orientação às educandas na busca das redes de atendimento da mulher contemporânea. Bem-estar físico e emocional da mulher.
- Segurança Alimentar e Nutricional: Alimentação saudável e direito à segurança alimentar.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORGES, Lúcio Campos. **Vulnerabilidades em saúde: um estudo de caso LGBT sobre a aplicação clandestina de silicone líquido industrial**. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde), Universidade de Franca, Franca/SP, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf). Acesso em: 15/08/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle\\_canceres\\_colo\\_uterio\\_2013.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf). Acesso em: 15/08/2023.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_lesbicas\\_gays.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf). Acesso em: 15/08/2023.

COSTA, Ana Maria; GUILHEM, Dirce; SILVER, Lynn Dee. **Planejamento familiar**: a autonomia das mulheres sobre a questão. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Recife, v. 6, n. 1, p. 75-84, jan./mar. 2006.

ESPOSITO, Ana Paula Gomes; KAHHALE, Edna Maria Peters. **Profissionais do sexo**: sentidos produzidos no cotidiano de trabalho e aspectos relacionados ao HIV. Psicologia: reflexão e crítica, v. 19, p. 329-339, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/4YJ3bHg8Y6xBgyw76b9hkTp/?lang=pt>. Acesso em: 15/08/2023.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Expressão Corporal, Verbal e Artística	4 horas
<b>OBJETIVOS</b>  Abordar técnicas e dicas para falar em público.  Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.	
<b>EMENTA</b>  A disciplina aborda as diferentes formas de expressão corporal, verbal e artística como ferramentas de autoconhecimento, comunicação e empoderamento. Explora técnicas de expressão corporal que promovem o bem-estar e a consciência do corpo, além de práticas verbais que aprimoram a comunicação assertiva e eficaz. Inclui atividades artísticas que estimulam a criatividade, a sensibilidade e a expressão de sentimentos e ideias. A disciplina busca fortalecer a confiança, a autoestima e a capacidade de se expressar livremente, respeitando as próprias emoções e experiências, promovendo o desenvolvimento pessoal e a interação social.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Expressão Corporal: Técnicas de consciência corporal e movimento.
- Expressão Verbal: Comunicação assertiva e expressão oral. Técnicas e dicas para falar em público. Clareza e confiança na comunicação. Organização de ideias e preparo para uma apresentação ou demonstração.
- Expressão Artística: Atividades criativas e artísticas para auto expressão. Comunicação verbal e não verbal.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POLITO, Reinaldo. **Superdicas Para Falar Bem em Conversas e Apresentações**. São José dos Campos: Benvirá, 2018.

WEIL, Pierre. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 75. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

GALLO, Carmine. TED: **Falar, convencer, emocionar**. São José dos Campos: Benvirá, 2013

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	20 horas

### OBJETIVOS

Aprimorar habilidades de leitura e produção de textos aplicados área formação profissional.

### EMENTA

A disciplina visa desenvolver e aprimorar as habilidades de leitura e produção de textos, com foco na aplicabilidade para a área de formação profissional. Aborda técnicas de compreensão e interpretação de diferentes tipos de textos, além de estratégias de escrita para elaboração de textos claros, coerentes e adequados ao contexto profissional. Inclui práticas de leitura crítica, identificação de informações relevantes e produção de textos diversos, como relatórios, resumos, e-mails profissionais, entre outros. A disciplina enfatiza a importância da comunicação escrita eficaz para o desenvolvimento profissional e a interação no ambiente de trabalho.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Leitura e Compreensão de Textos: Técnicas de leitura crítica e identificação de informações-chave.
- Produção de Textos: Estrutura e elaboração de textos profissionais, como relatórios e resumos.
- Escrita Formal e Adequação ao Contexto: Normas de escrita formal, clareza e coerência.
- Comunicação Escrita no Ambiente Profissional: Redação de e-mails, comunicações internas e documentos profissionais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferências e contexto sócio-cultural**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

FIORIN, José Luiz & Savioli, Francisco Platão. **Para Entender o Texto: Leitura e Redação**. São Paulo. Ed. Ática, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 2001.

INFANTE, Ulisses. **Do Texto ao Texto: Curso Prático de Leitura e Redação**. São Paulo: Scipione, 1996.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Luciano. **Escrever com criatividade**. São Paulo: Contexto, 2000.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Matemática aplicada à qualificação profissional ofertada e Noções de Educação Financeira	20 horas
<b>OBJETIVOS</b>	
Desenvolver competências que permitam o uso da matemática e do conhecimento financeiro para a tomada de decisões informadas e o alcance de maior autonomia econômica.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

### **EMENTA**

Esta disciplina visa capacitar as participantes a aplicar conceitos matemáticos básicos no contexto de sua qualificação profissional, além de introduzir noções fundamentais de educação financeira para o gerenciamento eficaz das finanças pessoais. Aborda operações matemáticas aplicadas ao dia a dia profissional, como cálculo de porcentagens, proporções e medidas. Em educação financeira, a disciplina foca no planejamento financeiro, controle de orçamento, e a importância da poupança e do consumo consciente.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Matemática Aplicada à Qualificação Profissional: Operações básicas e aplicações no contexto profissional. Cálculo de porcentagens, proporções e medidas. Resolução de problemas práticos ligados à área profissional.
- Educação Financeira: Noções de planejamento e controle financeiro. Elaboração de orçamento pessoal e familiar. Consumo consciente, poupança e investimentos básicos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTANHEIRA, Nelson P. **Noções básicas de matemática comercial e financeira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2012

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto & aplicações**. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania, para Empregabilidade e para Geração de Renda.	16 horas

### **OBJETIVOS**

Aprimorar habilidades relacionadas à inclusão digital e exercício da cidadania.

### **EMENTA**

Esta disciplina tem como objetivo capacitar as participantes para o uso de ferramentas digitais como meio de exercício da cidadania, aumento da empregabilidade e geração de renda. Aborda os fundamentos da inclusão digital, com foco em habilidades práticas para o uso de tecnologias e internet de forma segura e produtiva. Inclui o aprendizado de ferramentas básicas de informática, navegação na internet, uso de redes sociais, e-commerce e outras plataformas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMZNAS**

digitais que possam ser aplicadas ao mercado de trabalho e empreendedorismo. A disciplina também enfatiza a importância da cidadania digital e da segurança online.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Uso de smartphone e suas aplicações básicas.
- Criação e utilização de e-mail.
- Criação e utilização da conta Gov.br.
- Utilização das redes sociais e das ferramentas básicas de busca e de pesquisa.
- Noções introdutórias de segurança digital e proteção de dados.
- Abertura de Conta e sua utilização em aplicativos de bancos.
- Como fazer uma pesquisa na internet e verificar se uma informação é verdadeira ou falsa.
- Empregabilidade e Geração de Renda: Uso de plataformas digitais para busca de emprego e qualificação profissional. Introdução ao e-commerce e redes sociais para negócios. Ferramentas digitais para o empreendedorismo e geração de renda.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Gov.br - **Garantindo a sua identificação nos serviços digitais do governo**. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/conta-gov-br/conta-gov-br/>. Último acesso em 13/08/23.

CFEMEA. **Guia Prática de Estratégias e Táticas para a Segurança Digital Feminista**. 2017. Disponível em: [https://www.marialab.org/wpcontent/uploads/2020/09/guia\\_pratica\\_estrategias\\_taticas\\_seguranca\\_digital\\_feminista.pdf](https://www.marialab.org/wpcontent/uploads/2020/09/guia_pratica_estrategias_taticas_seguranca_digital_feminista.pdf). Último acesso em 04/08/23.

PEREIRA, Ana M. de O.; TEIXEIRA, Adriano C.; TRENTIN, Antônio S. (org). **Inclusão Digital: tecnologias e metodologias**. Passo Fundo: Ed. UPF; Salvador: Ed. UFBA, 2013.

LEVINE, John R.; YOUNG, Margaret L. **Internet para Leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Introdução à Agricultura Orgânica	22horas
<b>OBJETIVOS</b> A disciplina tem como objetivos proporcionar aos participantes uma compreensão ampla dos conceitos, princípios e prática da agricultura orgânica, dessa forma tornando-se aptos a identificar benefícios econômicos, sociais e ambientais desse modelo de produção. Além de preparar o discente para avaliar o processo de conversão de propriedades convencionais para sistemas orgânicos, a partir da compreensão das exigências de certificação, como também discutir desafios atuais da produção orgânica no contexto da sustentabilidade.	
<b>EMENTA</b> Conceitos, histórico, importância econômica da agricultura orgânica; conversão de uma propriedade; certificação de produtos orgânicos.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- <b>Conceitos fundamentais da agricultura orgânica:</b> definição; princípios; comparação com demais sistemas agrícolas (convencional, agroecológico); importância da sustentabilidade e ecologia na agricultura orgânica.</li><li>- <b>Histórico da agricultura orgânica:</b> Evolução histórica da agricultura natural à orgânica moderna; Principais marcos mundiais e nacionais; Pioneirismo na agricultura orgânica: Albert Howard, Rudolf Steiner, Ana Primavesi, Miguel Altieri.</li><li>- <b>Importância econômica e social da agricultura orgânica:</b> papel na economia mundial, nacional e regional; Demanda de mercado e tendências de consumo; Valorização do pequeno e médio agricultor.</li><li>- <b>Transição de uma propriedade convencional para agricultura orgânicas:</b> etapas de conversão; adaptação dos sistemas de cultivo; custos e desafios econômicos, sociais e ambientais da conversão; exemplos de sucesso mundial e nacional;</li><li>- <b>Certificação de produtos orgânicos:</b> o que é certificação e qual sua importância para o mercado; tipos de certificação; etapas de certificação; impacto da certificação para o consumidor e produtor.</li></ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <p>ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.</p> <p>PRIMAVESI, Ana, Agricultura Sustentável. São Paulo: Nobel 1992</p> <p>CARSON, Raquel, O Futuro Roubado, documentário.</p> <p>S'ANT ANA, Raquel Santos. Questão agrária e saúde do trabalhador: desafios para o século XXI. Franca/SP: UNESP, 2011.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>  <b>Manejo da propriedade orgânica</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>  <b>30horas</b>
<b>OBJETIVOS</b> A disciplina tem como objetivos capacitar os discentes a entenderem e aplicarem técnicas sustentáveis para manejo dos recursos naturais essenciais para o desenvolvimento da agricultura orgânica, desde manejo do solo, controle fitossanitário, até sobre a utilização de insumos naturais e alternativos que auxiliam na sustentabilidade do processo, garantindo a produção e minimizando impactos negativos ao meio ambiente.	
<b>EMENTA</b> Manejo dos solos; qualidade da água; adubação orgânica; manejo fitossanitário; controle da vegetação espontânea, homeopatia.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  - <b>Manejo dos solos:</b> características e propriedades físicas, químicas e biológicas dos solos; práticas de conservação e recuperação do solo; manejo de matéria orgânica e fertilidade do solo em sistemas orgânicos. - <b>Qualidade da água:</b> técnicas de conservação e uso racional da água; fontes de poluição hídrica e impactos na qualidade da água; manejo sustentável de recursos hídricos. - <b>Adubação orgânica:</b> princípios da adubação orgânica; tipos de adubos orgânicos: compostagem, esterco, adubação verde, biofertilizantes; métodos e aplicação e monitoramento de adubação; - <b>Manejo fitossanitário:</b> princípios de fitossanidade em sistemas orgânicos; controle biológico de pragas e doenças; uso de defensivos alternativos e naturais; rotação de culturas e manejo integrado de pragas. - <b>Controle de vegetação espontânea:</b> impactos da vegetação espontânea em sistemas de produção orgânica; métodos de controle: mecânicos, culturais, biológicos; integração de práticas de manejo para reduzir a competição entre culturas e vegetação espontânea. - <b>Homeopatia:</b> introdução à homeopatia e sua aplicação na agricultura orgânica; principais tratamentos homeopáticos para controle de pragas, doenças e melhoria da saúde das plantas; experiências e estudos sobre o uso de homeopatia na produção orgânica.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARENALES, M.C. Agropecuária orgânica. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 1., Viçosa, 1999. Anais...Viçosa: UFV, 1999. p.54-56.

CARVALHO, René. Desafios para a produção orgânica. Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, Rio de Janeiro, n. 4, mai. 2014.

PENTEADO, S.R. Defensivos alternativos e naturais para a agricultura saudável. Campinas: Cati, 1999, 79p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Produção vegetal na agricultura orgânica	40horas

### **OBJETIVOS**

A disciplina tem como objetivo formar profissionais capacitados para planejar e executar técnicas ideais de manejo orgânico voltado para o cultivo de olerícolas, floricultura, fruticultura, plantas medicinais, culturais anuais e perenes. Dessa forma, o estudante estará capacitado para aplicar tratamentos culturais que promovem a melhoria da qualidade do solo, o equilíbrio ecológico e a eficiência produtiva das culturas.

### **EMENTA**

Tratos culturais de olerícolas, flores, plantas medicinais, frutíferas, culturas anuais e perenes no sistema orgânico.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- **Introdução à produção vegetal na agricultura orgânica:** conceitos e princípios; importância ecológica, econômica e social das culturas no sistema orgânico; interações entre solo, planta e ambiente no manejo orgânico.
- **Tratos culturais de olerícolas:** principais hortaliças cultivadas; preparação do solo, plantio e cuidados culturais; manejo de pragas e doenças sem agrotóxicos; rotação de culturas e consorciação;
- **Produção de flores:** tratos culturais de flores no sistema orgânico; práticas sustentáveis de cultivo e colheita de flores; técnicas de manejo fitossanitário alternativos; conservação da qualidade das flores após a colheita.
- **Plantas medicinais:** importância das plantas medicinais para a agricultura orgânica e saúde; tratos culturais e colheita de plantas medicinais; métodos de propagação e manejo sustentável; benefícios ecológicos e econômicos do cultivo de plantas medicinais.
- **Produção Orgânica de frutíferas:** principais frutíferas cultivadas; práticas de manejo, adubação orgânica e podas; controle de pragas e doenças em frutíferas; produção sustentável de frutas, qualidade e mercado de frutas orgânicas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

- **Culturas Anuais:** características e principais culturas anuais cultivadas; preparo do solo e adubação para culturas anuais; práticas de rotação e adubação verde; controle de plantas invasoras e práticas de manejo ecológico.
- **Culturas perenes:** características das culturas perenes; tratos culturais, adubação e podas; benefícios ecológicos das culturas perenes para o sistema agrícola; impactos de longo prazo no solo e na biodiversidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 1. ed. Tradução: Maria José Guazzelli. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 653 p.

SOUZA, Jacimar Luiz de. Agricultura Orgânica: tecnologias para a produção de alimentos saudáveis. Vitória, ES: INCAPER, 2005 2V. 257P.

SOUZA, Jacimar Luiz de e Rezende Patrícia. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007. 564p. il.

## 12. AVALIAÇÃO

No tocante à avaliação e aproveitamento, conforme ressalta o art. 34º da Resolução n.º 6/2012 – CNE/CEB, a “avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais”.

Nessa linha de orientação acerca da avaliação, a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM, em seu art. 133, assinala que a “avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico”.

**A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita de forma global do curso.** Cada professor atribuirá nota por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos, levando em consideração o que preconiza o parágrafo primeiro do art. 37 da LDB/1996, o qual ressalta que os sistemas de ensino assegurarão oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses e condições de vida e de trabalho



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

dos jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade regular.

Numa perspectiva de avaliação formativa dentro de um universo onde o público-alvo é composto de estudantes com histórico de interrupções na trajetória escolar, dentre tantas outras interrupções de cunho social, cultural e econômico, considerar as condições de vida e de trabalho diz respeito ao reconhecimento dos itinerários que abrangem este público

Para tanto, faz-se necessário que a avaliação atrelada à formação como um processo de humanização agregue as dimensões que continuem o ser humano em sua integralidade, como salienta Arroio (2017), parar o processo de formação escolar não significa parar o processo de formação nas vivências do trabalho.

Nesse sentido, assumida como um processo contínuo e cumulativo de aprendizagem, a avaliação no Curso FIC de Agricultor Orgânico deverá considerar as características e experiências dos educandos ao longo do processo formativo, o que torna essencial ancorar a aferição da aprendizagem às funções diagnóstica, formativa e somativa.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas, diversificada e flexível na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, em conformidade com a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM, a **pontuação mínima é de 6,0 (seis) como média aritmética de todo o curso. Para obtenção da nota final deverá ser somada todas as notas obtidas nos componentes curriculares (uma nota por componente) e dividido pelo número de componentes ofertados no curso.**

*Nota final = soma das notas obtidas nos componentes curriculares / pelo número de disciplinas total do curso.*

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

Continuada abrange, portanto, os seguintes aspectos:

I - Verificação de frequência;

II - Avaliação do aproveitamento. Ao término do Curso considerar-se-á aprovado o aluno que, além do critério de nota, obtiver percentual mínimo de setenta e cinco por cento (75%) de frequência em todo o período letivo.

Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do estudante através da observação da assiduidade, da pontualidade e do envolvimento nos trabalhos e discussões.

São considerados meios para operacionalização da avaliação:

- Seminários;
- Trabalho individual e grupal;
- Testes escritos e orais;
- Demonstração de técnicas em laboratório;
- Dramatização;
- Apresentação dos trabalhos;
- Portfólios;
- Resenhas;
- Auto avaliação, entre outros.

A recuperação será realizada de forma processual, em momentos diversos por meio de estratégias definidas pelos docentes. Realizada a recuperação paralela e tendo havido outros momentos avaliativos, o docente deverá considerar a maior nota obtida pelo discente. Para tanto, nas estratégias de recuperação processual o docente poderá lançar mão de atividades diferenciadas, de forma a garantir que a aluna possa recuperar os conteúdos com os quais esteja em dificuldade. Também será propiciado, dentro da carga horária do docente momentos de atendimento individualizado, quando necessário, as alunas que estejam com alguma situação de dificuldade, portanto, essa aluna poderá agendar um momento com o docente, fora dos espaços de aula, para sanar dúvidas. Além do atendimento pelo docente, o Programa Mulheres Mil contará com apoio



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

pedagógico para o acompanhamento do aluno com dificuldade

**13. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO**

Fará jus ao certificado o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) 60% de rendimento do curso, conforme apresentando no item 12.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução CD/FND nº 4 de 16 de março de 2012. Brasília: MEC, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Guia Pronatec de Formação Inicial e Continuada. Brasília, 2012.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

**ANEXO I – LISTA DE MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA REALIZAÇÃO DO CURSO**

<b>Nº</b>	<b>Descrição</b>	<b>UND</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor total</b>	<b>Justificativa</b>
01	Sementes	Unid	100	7,00	700,00	Necessárias para a prática de plantio e cultivo de hortaliças e frutas, permitindo que as alunas aprendam na prática as técnicas de cultivo orgânico.
02	Bandeja para semeadura	Unid	5	120	600,00	Necessárias para a prática de plantio e cultivo de hortaliças e frutas, permitindo que as alunas aprendam na prática as técnicas de cultivo orgânico.
03	Adubos Orgânicos	Unid	10	145,00	1450,00	Fundamentais para a preparação e fertilização do solo, proporcionando uma nutrição adequada às plantas e promovendo a sustentabilidade do cultivo.
04	Cavadeira articulada	Unid	2	210,00	420,00	Ferramentas essenciais para o preparo do solo, plantio e manutenção das plantas, permitindo que os alunos pratiquem as técnicas de manejo do campo.
05	Pá de bico	Unid	02	63,00	126,00	Ferramentas essenciais para o preparo do solo, plantio e manutenção das plantas, permitindo que os alunos pratiquem as técnicas de manejo do campo.
06	Sacho duas pontas	Unid	02	74,00	148,00	Ferramentas essenciais para o preparo do solo, plantio e manutenção das plantas, permitindo que os alunos pratiquem as técnicas de manejo do campo.
07	Enxada larga	Unid	01	139,00	278,00	Ferramentas essenciais



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

						para o preparo do solo, plantio e manutenção das plantas, permitindo que os alunos pratiquem as técnicas de manejo do campo.
08	Tesoura de poda multifuncional	Unid	02	174,00	348,00	Ferramentas essenciais para o preparo do solo, plantio e manutenção das plantas, permitindo que os alunos pratiquem as técnicas de manejo do campo.
09	Regador plástico 10L	Unid	02	48,00	96,00	Ferramentas essenciais para o preparo do solo, plantio e manutenção das plantas, permitindo que os alunos pratiquem as técnicas de manejo do campo.
10	Tela de Sombreamento	Unid	1	360,00	360,00	Protege as mudas e plantas mais sensíveis do sol intenso, simulando condições de cultivo mais adequadas e permitindo o desenvolvimento saudável das culturas.
11	Aspersor irrigador	unid	2	237,00	474,00	Sistemas de irrigação eficientes são essenciais para o fornecimento de água de forma sustentável e econômica, otimizando o uso dos recursos hídricos.